PROFESSOR E GESTÃO ACADÊMICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ASSOCIAÇÃO REAL E NECESSÁRIA

TEACHER AND MANAGEMENT ACADEMIC-PEDAGOGICAL IN HIGHER EDUCATION: A REAL AND NECESSARY ASSOCIATION

Marcia Silva de Oliveira[1], Mauro Pinto Serpa[2], Andréa Lopes Ramires Kairala[3]

Abstract *— There is a pressing need that academic managers are trained/updated to perform their functions. In this context it is valuable to score the problems and envision solutions for managing the academic world, both in undergraduate courses, as the courses of post-graduation. Presenting the teacher from the perspective of students and study the teacher´s posture from the perspective of other teachers. Study the educational process in this profesional fits and discuss to what extent this method is adequate to reality. Finally, to demonstrate the importance of the role of the teacher in the teaching and learning process, using a variety of teaching methods; addition, to demonstrate the importance of using new technologies to the success of this process, be it related to any field of knowledge. No to forget, however, that the path is long.*

Index Terms – Knowledge, managing the academic world, new technologies, teacher´s posture.

INTRODUÇÃO

Observa-se que tanto coordenadores de curso quanto professores, em grande parte das vezes, deixam o projeto pedagógico de lado e seguem suas práticas tradicionais: o coordenador exercendo ações burocráticas e isoladas e não realizando efetivamente uma gestão pedagógica fundamentada no projeto e o professor repetindo suas práticas isoladas de ensino, ou tentando, também, de forma isolada, empreender ações inovadoras. De qualquer forma, nos dois casos, o projeto pedagógico é subutilizado em seu potencial de gerador de mudanças nas práticas pedagógicas dos docentes e nas práticas de gestão dos coordenadores de curso [1] e nos processos de gestão e avaliação em geral.

O tema da avaliação universitária está presente nas agendas de todas as administrações dos países ocidentais. Para o bom funcionamento das instituições, é necessário que estas disponham de recursos suficientes para o desenvolvimento das suas atividades, o que nem sempre sucede. O processo produtivo do ensino superior, mesmo em situações de funcionamento normal, é complexo.

A avaliação institucional para a introdução de melhorias foi configurada como uma autoavaliação em uma primeira fase, que contrasta com relatórios externos de uma segunda etapa, centrando-se basicamente na análise dos processos, e serviu sobretudo para gerar uma cultura de qualidade no mundo universitário.

SISTEMA DE QUALIDADE NA UNIVERSIDADE: UMA IMPLEMENTAÇÃO

Algumas universidades, conscientes da realidade atual, iniciaram um processo progressivo de incremento simultâneo, ao nível organizativo e de eficiência na gestão do conhecimento científico e técnico [2]. Sabendo de antemão a importância de que se reveste a qualidade na gestão universitária, indispensável a um processo de mudança como aquele que se vem verificando nos diferentes países, neste ponto da tese, enfatizamos a importância da qualidade na instituição universitária.

BRASIL: QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR

O conjunto de atributos que visam atender critérios de: operabilidade, segurança, tolerância à falhas, conforto, durabilidade, entre outros, podemos definir como sendo "qualidade", para tornar um bem ou serviço plenamente adequado ao uso para o qual foi concebido.

O conceito de qualidade ressurge, a partir dos anos 80, com uma nova definição, proposta pela administração empresarial, como sendo o único atributo capaz de possibilitar às organizações sobreviverem às incertezas apontadas no cenário mundial [3].

Em relação ao ensino superior, o compromisso com desempenho qualitativo torna-se reclamo substancial, uma

[1]Marcia Silva de Oliveira, General Cordinator and Full Professor of the Paulista University (UNIP) – Campus Brasília. SGAS Block 913, s/n, 70390-130, Asa Sul. Brasília/DF, Brazil. Full Professor of the Integrated Faculty of Central Plateau (FACIPLAC). SIGA Special Area, no. 02, 72460-000, East Sector, Gama/DF, Brazil. Full Researcher of the Center for Studies in Education and Health Promotion, University of Brasilia – NESPROM/UnB. Campus Universitário Darcy Ribeiro s/n, set 07, room 34, 70.910-900, Asa Norte. Brasília/DF, Brazil, professora_df@hotmail.com

[2] Mauro Pinto Serpa, Cordinator of Law Course and Full Professor of the Paulista University (UNIP) – Campus Brasília. SGAS Block 913, s/n, 70390-130, Asa Sul. Brasília/DF, Brazil. mauroserpa@terra.com.br

[3] Andréa Lopes Ramires Kairala, Medical, Dental Surgeon and Master's Degree in Health Sciences at the University of Brasilia – UnB. Full Professor of the University Center of Brasília (UniCEUB). SEPN 707/907, Campus do UniCEUB. 70790-075. Asa Norte. Brasília/DF, Brazil. kairalak@uol.com.br

DOI 10.14684/WCCA.8.2015.190-192
© 2015 COPEC

vez que a construção do conhecimento nada mais é do que a sua definição maior em termos de realizar a vanguarda do desenvolvimento, cujo objetivo, não será o de fazer simplesmente todos ingressarem e todos concluírem, mas sim fazer e selecionar competências, inclui certamente um tipo de elitismo, que não se constitui em problema se for gerado pela via do mérito acadêmico [4].

Para o cumprimento do seu papel efetivo a universidade precisa gozar de uma representatividade social e de uma representatividade intelectual [5]. Assim, a qualidade em si passou a ser empregada então em diferentes sentidos e vem se materializando no processo avaliativo como sendo um critério de grande relevância.

A questão da qualidade constitui um dos elementos essenciais quando se quer observar qualquer objeto ou fenômeno, assim, a qualidade dos objetos não pode ser vista, apenas, pelo conhecer das suas propriedades e da sua estrutura [6]. A questão é que só podemos percebê-la com maior precisão quando também conhecemos as funções e finalidades do objeto em relação comparativa a outros objetos.

A qualidade pode ser vista como qualidade formal e qualidade política, sendo que a primeira refere-se a instrumentos e a métodos enquanto a segunda refere-se a finalidades e conteúdos. Mesmo porque, a qualidade formal quando se reporta a técnica, que nada mais é do que a busca da perfeição na seleção e montagem de instrumentos, aproxima-se das bases quantitativas, devendo ser testada, verificada, experimentada e mensurada.

A qualidade nas instituições de ensino superior remete à questão da "qualidade da educação", que pode ser aprendida de forma absoluta e incontestável.

A qualidade da educação é socialmente construída nas relações internas de um amplo sistema valorativo. O conceito de qualidade, como valor interiorizado, é um produto das relações do indivíduo com os outros e com o conjunto social. Portanto, qualidade não receberá um sentido unívoco, mas multidimensional e apreensível consensualmente.

Qualidade implica escolha, portanto, comparação, dentro de um sistema de valores de caráter inegavelmente político, ideológico e cultural. A noção de qualidade e suas ênfases vão então variar no tempo e no espaço e nas diversas formações intersubjetivas [7].

A dimensão real de qualidade, para a universidade, será compreendida a partir dos meios que ela utiliza para cumprir as suas finalidades; reforçando sobremaneira, a ideia de que a dimensão formal da qualidade aplica-se mais sobre bases quantitativas, ou seja, a instituição de ensino superior, seja ela pública ou privada, possui regimento, estatuto, corpo docente, administradores e acadêmicos que são previamente selecionados.

Finalizando, acredita-se que o problema da qualidade envolve muito mais do que aspectos econômicos, pedagógicos e psicológicos [6]. Ele é, em si, um problema de essência ideológica, pois envolve questões práticas, históricas e, sobretudo, questões de poder, em que do lado da universidade, a qualidade política pode ser visualizada enquanto um veio necessário que atua como elemento político e até politizador dos conteúdos das discussões institucionais.

CONCLUSÕES

Conclui-se que às instituições de ensino superior cabe o desafio de responder às exigências de um mercado cada vez mais competitivo, para o que deverão dispor dos instrumentos necessários. A implementação de sistemas de gestão da qualidade pode assumir um aspecto fundamental no processo. Os tempos mudaram e quem não perceber isso vai correr sérios riscos.

Os constrangimentos orçamentais são uma realidade e o decréscimo da população estudantil não deixou ainda de ser uma realidade. É preciso que as instituições estejam preparadas para enfrentar os desafios que permanentemente se lhes colocam. Nesta preparação, inclui-se a garantia da qualidade ao cliente: qualidade do corpo docente, qualidade no ensino, qualidade na investigação, qualidade na prestação de serviços, etc.

Conclui-se que um sistema de gestão da qualidade permite à universidade gerir mais eficientemente as despesas sociais, orientar os estudantes para melhores oportunidades de emprego e desenvolver um ensino compatível com uma sociedade de alta tecnologia.

A concorrência entre as Instituições de Ensino Superior (IES) faz com que elas procurem acompanhar e se adequar a esse ambiente competitivo. Essas IES estão cada vez mais empreendedoras, introduzem melhorias nos serviços que prestam e são pró-ativas nas suas ações estratégicas, tudo em prol da auto-sustentação no mercado, cada vez mais seletivo e exigente. Hoje, atingir a excelência no ensino é um dos maiores objetivos dessas IES, e o público-alvo, um fator de competitividade.

REFERÊNCIAS

[1] EHRENSPERGER, R. M. G.; MENDES, G. M. L. O assistente pedagógico como suporte para a gestão pedagógica dos cursos de graduação: o caminho da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). In: ENCONTRO DE DIRIGENTES DE GRADUAÇÃO DAS IES PARTICULARES, 4., 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Univ. Cândido Mendes, FUNADESP, 2005.

[2] RODRÍGUEZ CASTELLANOS et al. La Gestión del Conocimiento Científico-Técnico en la Universidad: un caso y un proyecto. *Cuadernos de Gestión*, v. 1, n. 1, p. 13-30, Febrero, 2001.

[3] MONTEIRO, L. A. S.; ZANELLI, J. C. Aposentadoria docente e qualidade na pós-graduação. In: COLOSSI, N.; SILVEIRA, A.; SOUSA, C. G. (orgs.). *Administração universitária:* estudos brasileiros. Florianópolis: UFSC, 1998.

[4] DEMO, P. *Educação e qualidade*. Campinas: Papirus, 1994.

[5] MAAR, W. L. *Universidade, competência e democracia*. O poder e o saber. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.

[6] AMORIM, A. *Avaliação institucional da universidade*. São Paulo: Cortez, 1992.

[7] DIAS SOBRINHO, J. *Avaliação da educação superior.* Petrópolis: Vozes, 2000.